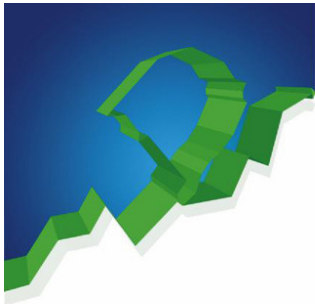




INVESTIMENTO NA INDÚSTRIA

RIO GRANDE DO SUL / 2011



INVESTIMENTO NA INDÚSTRIA RIO GRANDE DO SUL



Dezembro de 2011

✓ **54%** das empresas realizaram como planejados seus investimentos em 2011

✓ **62%** foram para continuar projetos anteriores

✓ **85%** das empresas pretendem investir em 2012

✓ **40%** deverão ser em novos projetos

✓ **82%** das empresas julgam a capacidade produtiva adequada para atender a demanda esperada

✓ **84%** têm intenção de comprar máquinas e equipamentos

✓ **30%** esperam aumento na participação de importados na aquisição de máquinas

✓ **46%** dos recursos utilizados serão de capitais próprios

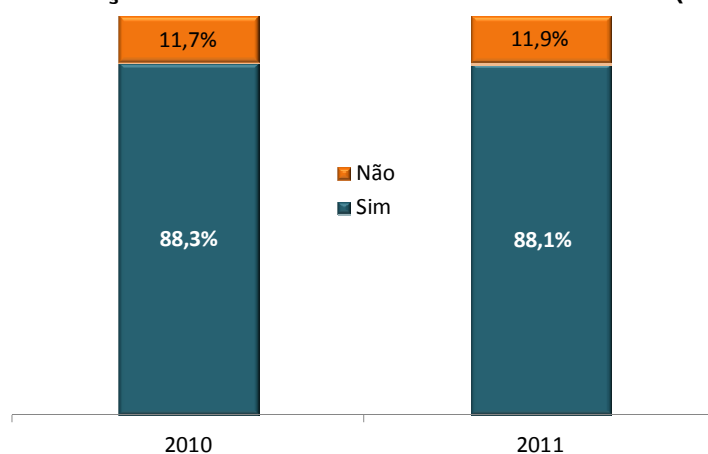
Investimentos em 2011

✓ Objetivo principal foi aumentar competitividade

Apesar da crise internacional, pouco se alteraram as decisões de investimentos da indústria gaúcha no ano. Entre as empresas pesquisadas, 88,1% realizaram investimentos em 2011 ante 88,3% em 2010. A maioria desses foi destinada à continuação de projetos anteriores (68,8%) e o restante em novos projetos.

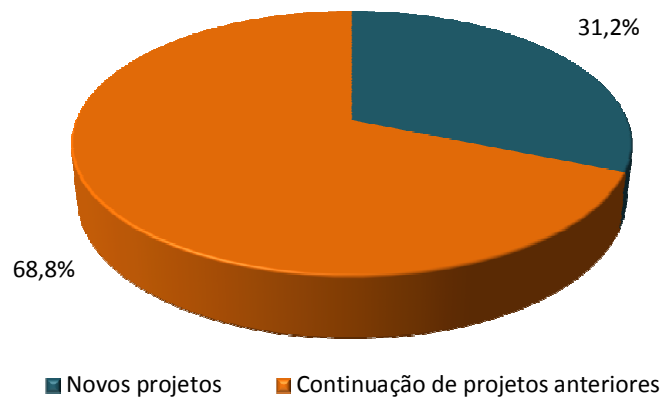
Entretanto, as reavaliações dos projetos, diante da crise mundial, determinaram que uma parcela considerável (46%) dos investimentos tenha sido realizado apenas parcialmente. Em 2010, essa proporção foi de 36%.

Realização de investimento no ano corrente (%)



Na tentativa de ganhar competitividade diante de seus concorrentes internacionais, os investimentos da indústria gaúcha em 2011 tiveram como finalidade básica aumentar a produtividade através da melhoria do processo produtivo e da ampliação da capacidade da linha atual, tendo o capital próprio e os bancos oficiais de desenvolvimento, como o BNDES, as principais fontes de recursos.

Realização dos planos de investimento em 2011 (%)

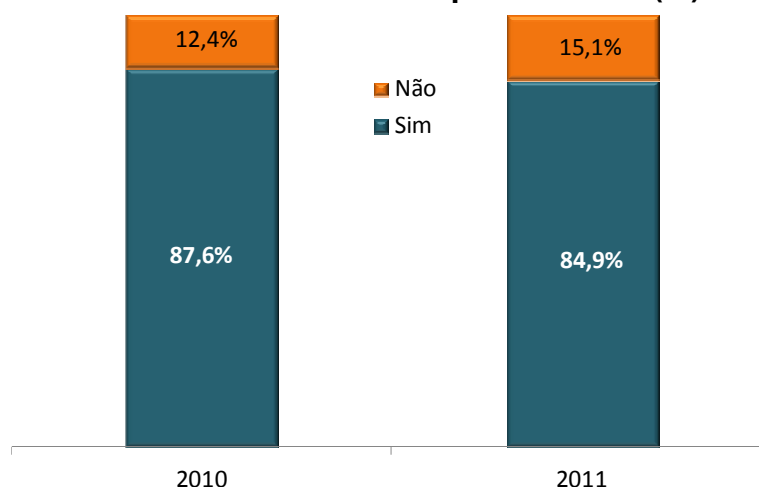


Investimentos previstos para 2012

✓ O objetivo segue sendo ganhos de competitividade no mercado doméstico

A evolução da crise internacional e seus possíveis desdobramentos negativos na economia brasileira deverão seguir impactando as intenções de investimento na indústria gaúcha. De fato, a incerteza econômica, na avaliação dos empresários, voltará a ser, com muito mais ênfase do que em 2011, o risco potencial mais importante para a efetivação dos investimentos em 2012. Nesse sentido, a proporção de empresas (84,9%) que pretende investir em 2012 deverá ser inferior à que investiu em 2011 (88,1%) e à que a pretensão das empresas no final do ano passado. A maior parte do investimento previsto será, prioritariamente, direcionada à continuação de projetos anteriores, embora os investimentos em novos projetos tenham aumentado significativamente na comparação com 2011 .

Pretensão de investir no próximo ano (%)

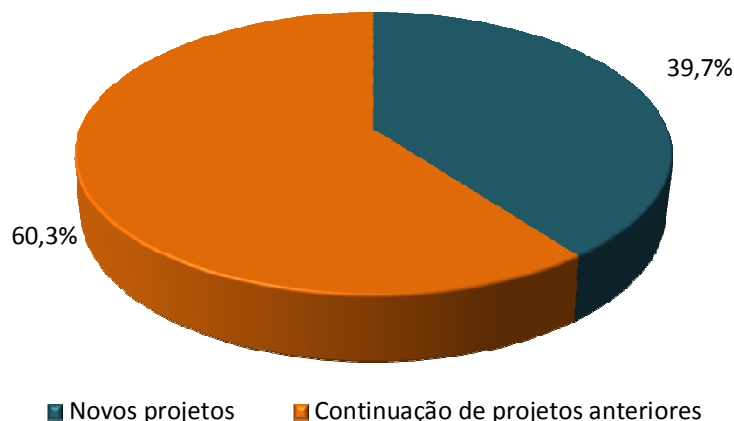


Embora uma maior ênfase em recursos de terceiros, especialmente banco oficiais de desenvolvimento, os recursos próprios serão, mais uma vez, a fonte principal de capital utilizada pelas empresas gaúchas para concretizar seus investimentos em 2012.

Com a manutenção do cenário internacional deteriorado e o acirramento da competição com manufaturados importados, a indústria gaúcha seguirá buscando, em 2012, maior competitividade via ganhos de produtividade e redução de custos. Assim, a melhoria do processo produtivo e o aumento da capacidade instalada deverá ser, novamente, o principal alvo dos investimentos, que terão como intuito atender, especialmente, o mercado consumidor doméstico.

Na avaliação das empresas, a indústria gaúcha tem capacidade suficiente para atender a demanda prevista para 2012. Mesmo assim, o setor deverá aumentar as compras e a participação de máquinas e equipamentos produzida no exterior.

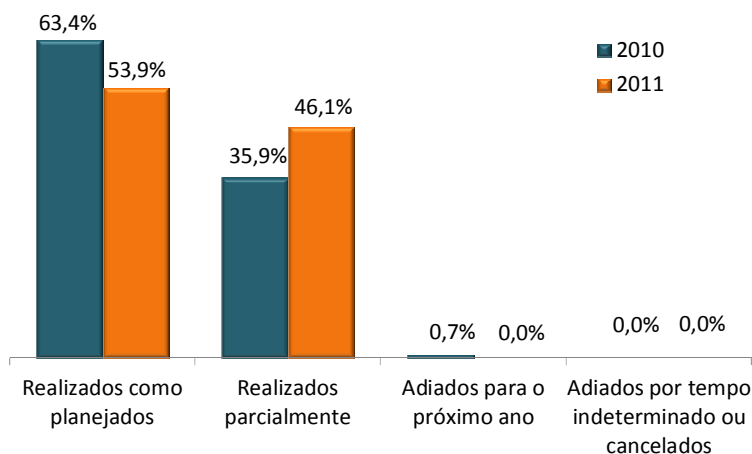
Destinação dos planos de investimento para 2012 (%)



✓ Diminuiu a parcela das empresas que realizou investimento como planejado

Embora a ampla maioria das empresas tenha realizado investimentos em 2011, a boa parte deixou de concretizá-lo conforme o planejado. De fato, associado à queda da confiança empresarial e às reavaliações dos projetos diante do cenário de incerteza econômica ou à perda de espaço de mercado (*market share*) para os concorrentes importados, aumentou a proporção de empresas que realizou apenas parcialmente seus investimentos, 35,9% em 2010 para 46,1% em 2011. Não houve adiamentos ou cancelamentos de investimentos.

Realização dos planos de investimentos para o ano corrente (%)



✓ A incerteza econômica foi o principal motivo para a não realização plena do investimento

Os principais motivos para a não realização plena dos investimentos da indústria gaúcha em 2011 seguem os mesmos do ano passado. A maior razão voltou a ser a incerteza econômica, com 63% das assinalações, percentual pouco abaixo do registrado em 2010 (66,0%). O custo do crédito/financiamento (32,6%) e a reavaliação da demanda/ociosidade (28,3%) foram o segundo e terceiro itens mais assinalados, embora ambos tenham obtidos percentuais menores que os observados na última pesquisa. Com o aquecimento do mercado de trabalho no Estado e o aperto da política monetária em grande parte do ano, a dificuldade de obter mão-de-obra (28,3%) e o aumento inesperado no custo previsto/financiamento (21,7%), também apontados como quarto e quinto problemas em 2010, ganharam importância entre os principais entraves para investir em 2011 relativamente ao ano passado.

Motivos para realização parcial dos investimentos para o ano corrente (%)

	2010	2011
Incerteza econômica	66,0%	63,0%
Custo do crédito / financiamento	40,0%	32,6%
Reavaliação da demanda / ociosidade elevada	38,0%	28,3%
Dificuldade de obtenção de mão-de-obra	24,0%	28,3%
Aumento inesperado no custo previsto do investimento	14,0%	21,7%
Dificuldade de obtenção de crédito / financiamento	22,0%	19,6%
Outros	8,0%	17,4%
Deficiência da infra-estrutura	12,0%	15,2%
Dificuldades com burocracia	22,0%	13,0%
Dificuldade de obtenção de matéria-prima	0,0%	6,5%
Dificuldades tecnológicas	12,0%	6,5%
Restrições relacionadas ao meio-ambiente	12,0%	2,2%

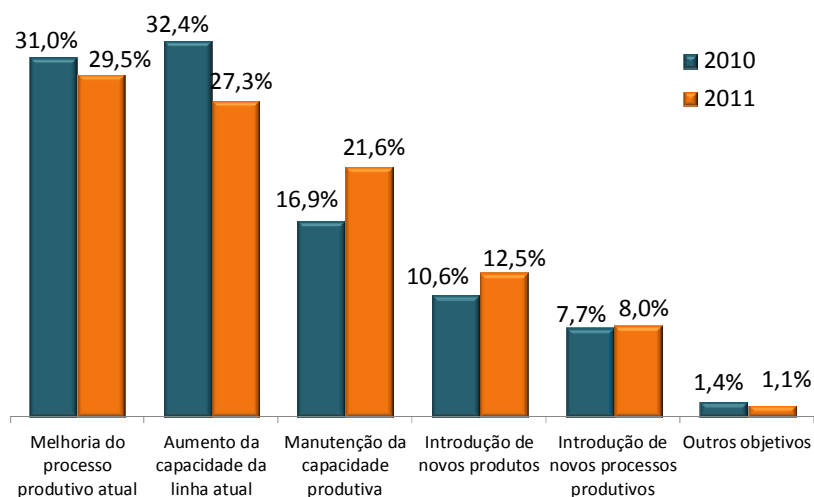
✓ A melhoria do processo produtivo foi o principal objetivo do investimento

Na tentativa de ganhar competitividade diante de seus concorrentes internacionais, os investimentos da indústria gaúcha em 2011 tiveram como principal objetivo aumentar a produtividade da empresa. Sendo assim, mantendo a tendência do ano passado, mas em menor intensidade, as principais finalidades dos

investimentos foram a melhoria do processo produtivo, que contou com 29,5% das assinalações, e o aumento da capacidade na linha atual, apontado por 27,3% dos empresários. No mesmo sentido, a manutenção da capacidade produtiva também foi um item de destaque pelo crescimento em relação ao ano passado, com 21,6% das assinalações.

Os itens direcionados à inovação registraram uma leve expansão na comparação com os patamares de 2010. Os investimentos tendo como objetivos introduzir novos processos ou novos produtos apresentaram, respectivamente, 12,5% e 8,0% das assinalações.

Objetivos do investimento para o ano corrente (%)



✓ Os empresários utilizaram capital próprio para investir

As principais fontes de recursos para o investimento pouco se alteraram em 2011 comparativamente a 2010. Os recursos próprios – 50,6% dos recursos utilizados - foram novamente a principal fonte de financiamento dos investimentos realizados pela indústria gaúcha em 2011. No que se refere à recursos de terceiros, as principais fontes foram os bancos oficiais de desenvolvimento, como o BNDES, com 24,6% do total do investimento. Na sequência, os bancos comerciais privados e públicos, com o mesmo percentual, foram a terceira e quarta fontes, com de 10,3% e 10,2% dos recursos, respectivamente.

Fontes dos recursos financeiros para investimento no ano corrente (%)

	Utilizado em 2010	Utilizado em 2011
Recursos próprios	48,7%	50,6%
Bancos oficiais de desenvolvimento	25,8%	24,6%
Bancos comerciais privados	11,3%	10,3%
Bancos comerciais públicos	11,3%	10,2%
Financiamento externo	2,5%	3,2%
Construção de parcerias	0,4%	0,8%
Emissão de ações	0,0%	0,0%
Outros	0,0%	0,2%

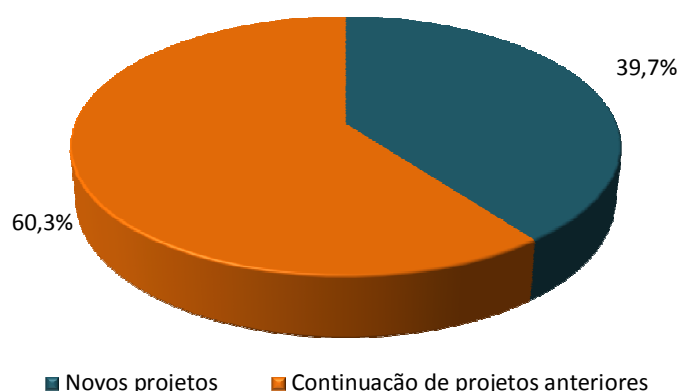
Previsão de investimentos para 2012

✓ Cenário incerto afeta a intenção do investimento

Repercutindo a continuidade do cenário de incertezas diante da crise internacional e seus impactos na economia brasileira, a proporção de empresas (84,9%) que pretende investir em 2012 será inferior ao percentual das mesmas que investiu em 2011 (88,1%).

A maior parte do investimento previsto para o ano que vem, 60,3%, deverá ser direcionada à continuação de projetos anteriores e o restante, 39,7%, para novos projetos. Esse último percentual é bem acima do observado em 2011 (31,2%).

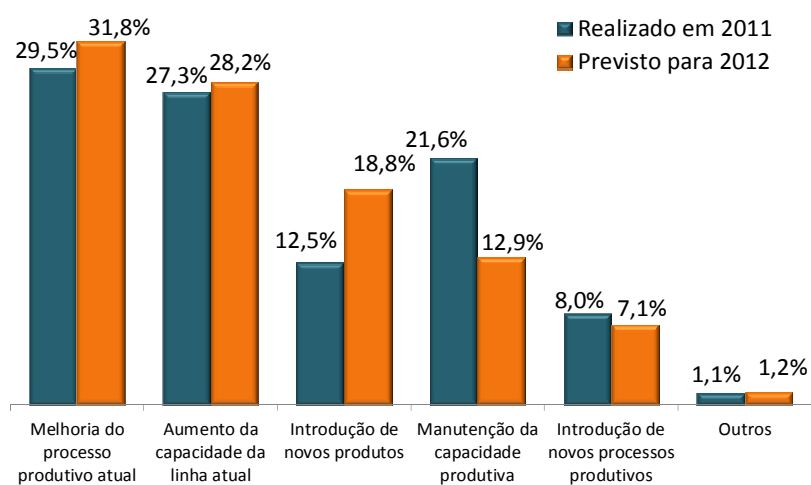
Realização dos planos de investimento previstos para 2012 (%)



✓ Aumentar a competitividade será o objetivo principal do investimento

Da mesma forma que no ano passado, a busca da indústria gaúcha por ganhos de produtividade, redução de custos e maior competitividade deve continuar em 2012. A melhoria do processo produtivo atual deve ser mais uma vez o principal alvo dos investimentos planejados (31,8% dos respondentes), pouco acima dos 29,5% nos investimento realizados em 2011. No mesmo sentido, o aumento da capacidade instalada atual (28,2%) seguirá sendo a segunda principal finalidade dos investimentos. A manutenção da capacidade produtiva (12,9%) perde importância relativa para questões associadas à inovação, em especial, a introdução de novos produtos, com 18,8% das respostas, que seguem sendo estratégias importantes de investimento das empresas gaúchas para 2012.

Objetivo do investimento para o próximo ano (%)



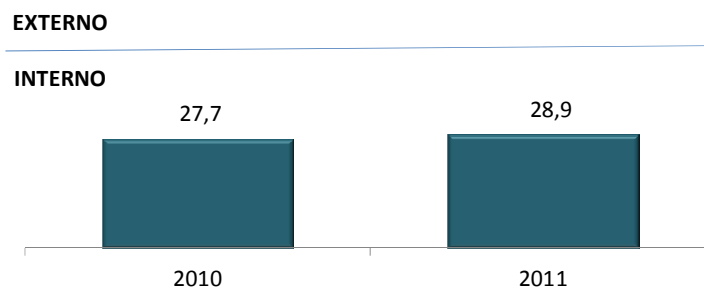
✓ Investimento mantém-se direcionado para o mercado interno

Com a manutenção do cenário internacional deteriorado, o mercado doméstico seguirá sendo o principal alvo dos investimentos em termos de mercado consumidor para 2012. Repetindo os números da pesquisa anterior, 60,8% das empresas planejam investir somente ou principalmente para o mercado interno. Por

outro lado, apenas 2,4% dos respondentes preveem investir com foco principal ou exclusivo no mercado externo.

Repercutindo esses percentuais, o valor alcançado pelo índice de difusão de mercado alvo, 28,9 pontos - quanto mais abaixo de 50 pontos mais voltado o investimento para o mercado interno –, confirma o foco no mercado doméstico. O resultado foi pouco acima do valor (27,7 pontos) obtido em 2010.

Índice de mercado alvo do investimento para o próximo ano (Pontos)



✓ A incerteza econômica continuará sendo o maior risco ao investimento

A evolução da crise internacional e seus possíveis desdobramentos negativos na economia brasileira deverão seguir impactando as intenções de investimentos na indústria gaúcha. De fato, a incerteza econômica, na avaliação dos empresários, volta a ser, com muito mais ênfase do que em 2011, o risco potencial mais importante para impedir total ou parcialmente a efetivação dos investimentos em 2012. Esse fator foi identificado por 85,6% das empresas e, vale lembrar, foi considerado o principal motivo, com 63% das assinalações, pela não realização plena dos investimentos em 2011.

O segundo e terceiro maiores riscos para investir em 2012 são a reavaliação da demanda / ociosidade elevada (52,2%) e o aumento inesperado do custo previsto (34,4%). Da mesma forma que o anterior, o grau de importância desses fatores de

risco ao investimento previsto aumentou consideravelmente na comparação com os itens identificados como motivos acerca dos investimentos realizados em 2011.

Em seguida, o custo do crédito / financiamento e a dificuldade de obtenção de mão-de-obra, ambos com 28,9% das assinalações, completam o ranking dos cinco principais riscos para o investimento programado pelas empresas para 2012.

Vale destacar, por fim, a relevância dos fatores deficiência de infra-estrutura e burocracia como riscos aos investimentos. No sentido contrário, houve uma pequena percepção quanto ao risco dos itens dificuldade de obtenção de matéria-prima e restrições relacionadas a questões tecnológicas.

Motivos e riscos para não realização plena dos investimentos (%)

	Motivos de Riscos para	
	2011	2012
Incerteza econômica	63,0%	85,6%
Reavaliação da demanda / ociosidade elevada	28,3%	52,2%
Aumento inesperado no custo previsto do investimento	21,7%	34,4%
Custo do crédito / financiamento	32,6%	28,9%
Dificuldade de obtenção de mão-de-obra	28,3%	28,9%
Dificuldade de obtenção de crédito / financiamento	19,6%	21,1%
Deficiência da infra-estrutura	15,2%	16,7%
Dificuldades com burocracia	13,0%	15,6%
Outros	17,4%	7,8%
Restrições relacionadas ao meio-ambiente	2,2%	3,3%
Dificuldades tecnológicas	6,5%	3,3%
Dificuldade de obtenção de matéria-prima	6,5%	2,2%

✓ Empresas esperam diminuir o capital próprio como fonte de financiamento

Os recursos próprios serão, mais uma vez, a fonte básica de capital utilizada pelas empresas gaúchas para efetivar seus investimentos em 2012. Todavia, a proporção dos recursos próprios no financiamento dos investimentos deverá diminuir de 50,6%, percentual utilizado nos investimentos efetivados em 2011, para 46,0%, conforme planeja a indústria gaúcha para 2012. Portanto, o setor dará mais ênfase na utilização de recursos oriundos de terceiros, que continuará sendo parcela importante dos recursos para concretização dos investimentos, especialmente, dos bancos oficiais de desenvolvimento (32,4%).

As empresas gaúchas no ano que vem, a exemplo do observado em 2011, não pretendem emitir ações para viabilizar seus projetos de investimentos.

Composição dos recursos utilizados para investimento (%)

	Utilizado em 2011	Previsto para 2012
Recursos próprios	50,6%	46,0%
Bancos oficiais de desenvolvimento	24,6%	32,4%
Bancos comerciais privados	10,3%	8,9%
Bancos comerciais públicos	10,2%	8,4%
Financiamento externo	3,2%	3,3%
Construção de parcerias	0,8%	1,0%
Emissão de ações	0,0%	0,0%
Outros	0,2%	0,0%

✓ As compras de máquinas e a participação de importados deverão crescer em ritmo menor

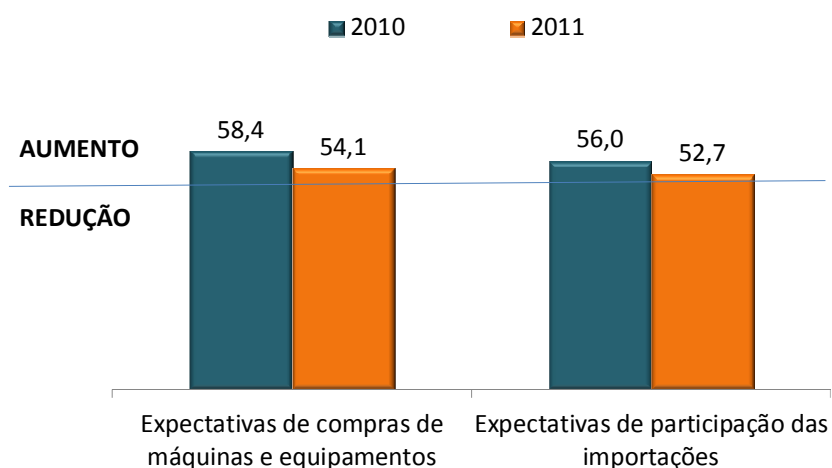
Com o desaquecimento da economia brasileira e a desvalorização cambial em curso, a expansão das compras e a participação de importados de máquinas e equipamentos deverá desacelerar em 2012. Entre as empresas pesquisadas, 83,9% planejam adquirir máquinas e equipamentos em 2012, 39,5% irão aumentar suas compras em relação a 2011 e 16,9% irão diminuir.

O índice de difusão da evolução das compras de máquinas e equipamentos (apenas entre as empresas que pretendem comprar) para o ano que vem atingiu 56 pontos (o índice varia de 0 a 100 pontos; valores acima de 50 indicam expectativa de aumento das compras em relação ao ano anterior) mais de 2,4 pontos abaixo do valor observado no ano passado. Portanto, embora em ritmo inferior a 2011, a aquisição de máquinas e equipamento pelas indústrias gaúchas deve aumentar em 2012.

Cabe destacar que parte expressiva dessas compras seguirá sendo suprida por importados em 2012. Entre as empresas pesquisadas, 61% pretendem importar máquinas e equipamentos, sendo que 19,8% planejam aumentar a participação das compras de máquinas no exterior em relação a 2011. Apenas 11,6% espera reduzi-la. Dessa forma, o índice de expectativas da participação de importados na

aquisição de máquinas e equipamentos diminuiu em relação à pesquisa anterior, mas ainda sinaliza aumento na participação de importados. Valores acima (abaixo) de 50 pontos indicam expectativa de aumento (queda) da participação de importados na relação com o ano anterior.

Índice de expectativa de compras e participação nas compras de máquinas e equipamentos para o próximo ano – (Pontos)



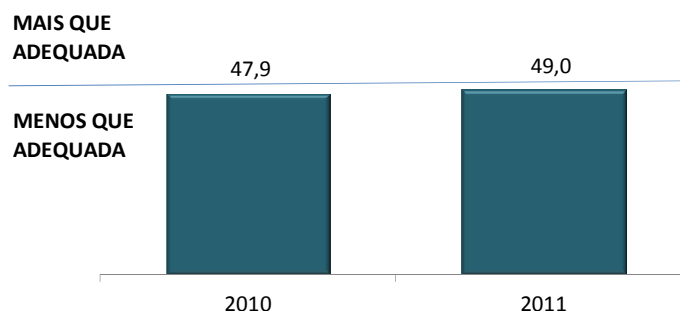
✓ A indústria tem capacidade suficiente para atender a demanda prevista

Na avaliação das empresas, a indústria gaúcha tem capacidade suficiente para atender a demanda prevista para 2012. Somente 18% dos respondentes julgam a capacidade instalada inadequada para tal. A maior parte do setor (70,0%) acredita possuir capacidade produtiva suficiente para abastecer a demanda futura e 12% avalia ter a capacidade mais do que adequada.

Com base na distribuição de frequência relativa das respostas, calculou-se um índice de difusão, muito útil para comparações temporais, o qual valores, em pontos, acima de 50 indicam que a capacidade da indústria é mais que adequada para o ano seguinte, enquanto valores abaixo de 50 mostram que a capacidade da indústria é menos que a adequada. Assim, o índice de adequação da capacidade instalada à demanda para 2012 situou-se em 49,0 pontos, muito próximo da linha divisória, portanto, indicando que a capacidade atual da indústria gaúcha está em

boas condições de atender a demanda projetada para o ano que vem. O mesmo índice ao final do ano passado era pouco menor: 47,9 pontos.

Índice de adequação da capacidade instalada para o próximo ano – (Pontos)



ANEXO ESTATÍSTICO

Resultados por porte

Realização de investimento em 2011

	Total	Pequena	Média	Grande
Sim	88,1%	82,6%	86,3%	92,3%
Não	11,9%	17,4%	13,7%	7,7%

Destino dos Investimentos em 2011

	Total	Pequena	Média	Grande
Novos projetos	31,2%	28,6%	31,3%	32,3%
Continuação de projetos anteriores	68,8%	71,4%	68,7%	67,7%

Execução dos planos de investimentos em 2011

	Total	Pequena	Média	Grande
Como planejados	53,9%	47,4%	51,2%	59,5%
Parcialmente	46,1%	52,6%	48,8%	40,5%
Adiados para 2011	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Adiados para depois de 2011 ou cancelados	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%

Compras de máquinas e equipamentos em 2012 em relação a 2011

	Total	Pequena	Média	Grande
Não planeja	16,1%	18,2%	20,0%	11,5%
Reduzir-se muito	4,0%	0,0%	2,0%	7,7%
Reduzir-se	12,9%	18,2%	12,0%	11,5%
Manter-se inalteradas	27,4%	27,3%	30,0%	25,0%
Aumentar	37,9%	31,8%	34,0%	44,2%
Aumentar muito	1,6%	4,5%	2,0%	0,0%

Participação de importados nas compras de máquinas e equipamentos em 2012 em relação a 2011

	Total	Pequena	Média	Grande
Não planeja	38,8%	76,2%	38,0%	24,0%
Reduzir-se muito	1,7%	0,0%	0,0%	4,0%
Reduzir-se	9,9%	0,0%	12,0%	12,0%
Manter-se inalteradas	29,8%	4,8%	24,0%	46,0%
Aumentar	19,8%	19,0%	26,0%	14,0%
Aumentar muito	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%

Mercado alvo do investimento previsto para 2012

	Total	Pequena	Média	Grande
Não planeja	12,8%	13,6%	13,7%	11,5%
Somente o interno	15,2%	27,3%	13,7%	11,5%
Principalmente o interno	45,6%	36,4%	49,0%	46,2%
Igualmente	24,0%	22,7%	21,6%	26,9%
Principalmente o externo	2,4%	0,0%	2,0%	3,8%
Somente o externo	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%

Fatores que podem impedir (total ou parcialmente) a realização dos investimentos previstos para 2012

	Total	Pequena	Média	Grande
Não planeja investir em 2011	13,9%	13,6%	14,3%	13,7%
Reavaliação da demanda / ociosidade elevada	52,2%	60,0%	52,8%	48,7%
Incerteza econômica	85,6%	73,3%	86,1%	89,7%
Custo do crédito / financiamento	28,9%	40,0%	27,8%	25,6%
Dificuldade de obtenção de crédito / financiamento	21,1%	20,0%	22,2%	20,5%
Dificuldade de obtenção de mão-de-obra	28,9%	33,3%	27,8%	28,2%
Dificuldade de obtenção de matéria-prima	2,2%	0,0%	0,0%	5,1%
Deficiência da infra-estrutura	16,7%	13,3%	19,4%	15,4%
Restrições relacionadas ao meio-ambiente	3,3%	0,0%	0,0%	7,7%
Dificuldades com burocracia	15,6%	20,0%	11,1%	17,9%
Dificuldades tecnológicas	3,3%	13,3%	0,0%	2,6%
Aumento inesperado no custo previsto do investimer	34,4%	20,0%	41,7%	33,3%
Outros	7,8%	6,7%	11,1%	5,1%

Capacidade produtiva em relação à demanda esperada para 2012

	Total	Pequena	Média	Grande
Muito pouco adequada	0,8%	0,0%	2,0%	0,0%
Pouco adequada	17,1%	22,7%	23,5%	8,0%
Adequada	69,9%	59,1%	64,7%	80,0%
Mais do que adequada	9,8%	18,2%	7,8%	8,0%
Muito mais do que adequada	2,4%	0,0%	2,0%	4,0%

Perfil da amostra: 176 empresas sendo 50 pequenas, 74 médias e 52 grandes.

Período de coleta: De 14 de outubro a 14 de novembro de 2011.

NOTA

A Pesquisa Investimentos na Indústria no RS é anual, elaborada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) em parceria com a Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (FIERGS) para identificar estímulos e entraves ao investimento da indústria gaúcha. Para o Rio Grande do Sul, a pesquisa abrange todo o território estadual e seus resultados são elaborados para diferentes portes de empresa, na forma de indicadores, percentual de respostas ou estimativas. População objetivo: empresas da indústria de transformação com 35 ou mais empregados. O Método de amostragem é probabilístico com peso maior para as grandes empresas.